

COMMERCIO DE JOINVILLE

Publica-se aos Sabbados

Anno I.

Assignatura
Anno 8\$000
Semestre 4\$000

Joinville, 30 de Dezembro de 1905

Anuncios
mediante ajuste.

ANOPOLIS

COMMERCIO DE JOINVILLE

Novo anno

Está bruxoleando a luz que illumina o anno de 1905, e não tarda, pela amplidão dos céos, a sorrir o albor da primeira aurora do novo anno de 1906.

O moribundo ha de levar envolvidos no seu sudario muita esperança deseita, muita descepção amarga, muitos desejos realidados, muito pranto e muito riso, muitas dores e muitas alegrias; para muitos, a sua ephemera passagem tem o amargo recordar de uma desgraça; para outros, elle leva consigo gratos motivos de dulcissimas saudades.

Para o paiz, para o Estado, e accentuadamente para o nosso municipio, o anno que se extingue foi um anno feliz.

Nenhuma calamidade nos assolou; a ordem publica manteve-se inalteravel; a nossa exportação não decresceu, nem soffreram baixa os preços dos nossos productos, tendo tido alguns delles vantajosa cotação nos mercados consumidores; a renda publica augmentou; muitos melhoramentos realisaram-se e outros foram iniciados, marcando tudo isso um anno de prosperidades sob os doze mezes de 1905.

Para Joinville, a memoria deste anno velho deve ser de grato lembrar, e nós, que sob a sua influencia apparecemos no jornalismo local, delle nos despedimos com saudades, atirando para dentro do abysmo, em que vae rolar, as flores ideaes do nosso reconhecimento.

Aos nossos assignantes desejamos que tenham poçido conservar tambem deste anno motivos de saudosa lembrança, como fazemos votos, os mais cordiaes, para que todos elles, assim como a nossa Patria, o nosso Estado e o Municipio, prosperem e tenham razão de abençoar o novo anno que depois de amanhã virá beijar a face da terra com a primeira luz do seu primeiro dia.

Aos nossos favorecedores e ás Exmas. familias — fervorosas saudações!

TRANSCRIPÇÕES

O Espiritismo

O Espiritismo não é uma religião nem um culto, mas, em compensação, é a synthese da moral mais perfeita até, agora conhecida. E digo até agora, porque o conceito do moral e do justo, assim como os demais conceitos geraes, são perfectiveis ao infinito. Muitas causas que no seculo atraz passavam por boas, justas e moraes, são hoje havidas por más, injustas e immorales. Isto indica que ainda hão de ser rectificadas, pelo tempo adeante, muitos conceitos actuaes sobre a bondade e a justiça das leis e dos costumes.

Não somente não é o Espiritismo uma religião ou um culto, mas ainda vem a destruir todos os cultos e todas as religiões. São as religiões um conjunto de dogmas revelados e de acetações forçada, intangiveis e indiscutiveis por emanarem directamente da divindade e por encerrarem a verdade absoluta. Por isso todas as religiões são absolutas, intransigentes e immodificaveis. Todas ellas jazem fechadas a toda a discussão: respondendo aos argumentos dos seus detractores com anathemas e excommunhões, quando por impotencia não podem appellar para a perseguição e para o tormento.

O Espiritismo racionalista, como eu já disse, vem destruir todas as religiões, porque, admitindo a revelação como um facto natural e frequente, nega a ordem sobrenatural e afirma que a alludida revelação não pode traspasar nunca os limites do contingente relativo, por ser obra de seres relativos e imperfeitos, mais ou menos bons, porém sujeitos á limitação, accrescendo-se que, se por um meio qualquer, fosse possivel que a verdade e o bem absolutos fossem revelados ao homem, tal revelação tornar-se-hia inutil, porque essa verdade e bem absolutos seriam incompreensiveis para o ser humano, em cujo limitado conteúdo não pode caber o infinito conteúdo divino. Ficariamos deslumbrados e cegos, como nos cegaria a luz do sol recebida a curta distancia.

Nestas considerações logicas e racionais se funda o Espiritismo ao afirmar que não pode haver dogmas indisputaveis, que não ha o direito de impôr dogmas sem analysal-os e que todos os princí-

pios de verdade e de bem actualmente admitidos são susceptiveis de modificação no sentido de maior amplitude e desenvolvimento.

Por isso o Espiritismo, ao envez das religiões, é por sua natureza eclectico e progressivo, acetando o verdadeiro e o bom segundo o conceito actual, mas perfeitamente disposto a acceitar toda a modificação em sentido progressivo.

O caracter eclectico e progressivo do Espiritismo faz que, em vez de rejeitar a discussão, a busquesa desassombradamente, vindo em ordem e pacifica, pois que entre as verdades verdadeiras não pode haver repugnancia nem antithese, já que o verdadeiro na ordem scientifica é o bem na ordem moral e vice-versa.

Tambem tende o Espiritismo a destruir todos os cultos, afirmando que o cumprimento do dever consiste na pratica de tal ou qual rito propostos como indispensaveis e precisos. Não; o dever, segundo esta philosophia, não consiste na execução desse incontavel numero de actos que as diversas religiões impõem, actos naturaes para os crentes de cada uma das referidas religiões, uas extravagantes e absurdos para os fieis das outras, sendo completamente indifferentes para o philosopho. O bem consiste na pratica de actos que promovam o bem-estar moral e material do individuo e da collectividade. E' este o dever bem entendido.

Facilmente se reconhece que para o cumprimento deste dever não se necessita de imagens, nem de altares, nem de cathedraes, nem de pagodes e de mesquitas, nem de ministros especiaes. Na vida ordinaria, no commercio continuo, nas relações diarias com os demais homens, é onde se offerece campo amplo para pratical-o, e o seu ministerio é obrigatorio e commum a todos os homens na medida da sua capacidade.

As verdades que integram o espiritualismo racional são tão transcendentales que, ao seu influxo, os conceitos de bondade, justiça, dever, auctoridade, etc., ficam completamente modificados. A ethica que de taes verdades se desprende é muito mais pura e elevada em comparação com a moral corrente. A justiça converte-se em misericordia, o delinquente em enfermo, a pena infamante em correctivo paternal, e os carcerees e presidios em casas de saude, onde com boa hygiene, physica e moral, se logriariam numerosas e surprehendedentes curas.

Mais sublimada a noção funda-

mental do direito, no dia em que as verdades espiritualistas influem na legislação dos costumes dos povos, muitos direitos particulares actualmente considerados como intangiveis e sagrados desaparecerão por absurdos e deshumanos, por darem logar á implantação e reconhecimento de outros direitos havidos agora por utopicos e dissolventes.

A auctoridade tão buscada actualmente e que soe produzir vertigens de vaidade até nas pessoas mais formaes e serenas, será considerada como uma carga muito pesada, já que em vez de attender ao brilho e esplendor que á auctoridade acompanha, só se mirará na responsabilidade que leva apparelhada.

Sem chegarem á chimerica igualdade absoluta, pois em a natureza não ha duas causas iguaes, desaparecerão debaixo da influencia do amor as irritantes e deshumanas desigualdades que actualmente existem.

Continua.

NOTICIARIO

Festival. — Com grande affluencia, principalmente no dia 25, realisaram-se as festas que durante os trez dias 25, 26 e 27 constituiram o annunciado festival em beneficio do nosso hospital de caridade. O programma destes festejos foi restrictamente observado, e o resultado pecuniario obtido, sem ser o que poderia ter sido, foi, comtudo, muito animador.

Uma linda e variada quantidade de prendas, algumas de estimavel valor, enchiaram duas salas. O bazar do dia 25 produziu 550\$000; as rifas 386\$000 e as entradas especiaes 429\$000 e geraes 74\$400. O sorteio das entradas especiaes foi o seguinte:

N. 14	5\$	N. 531	100\$
" 25	25\$	" 555	10\$
" 60	50\$	" 620	25\$
" 80	10\$	" 629	5\$
" 114	5\$	" 633	5\$
" 139	5\$	" 638	25\$
" 232	5\$	" 681	50\$
" 249	5\$	" 748	5\$
" 327	5\$	" 771	10\$
" 338	5\$	" 821	5\$
" 435	5\$	" 958	5\$
" 472	10\$	" 994	10\$
		" 996	5\$

A função do dia 26 no jardim Mayerle, dividiu-se em trez secções: jogo do tiro ao alvo, corcel para crianças e boliche, alem das rifas. Ali apenas compareceu, um tanto tarde, a banda musical da „Guarany“. O tiro ao alvo ren-

deu 73\$000; as entradas produzindo 144\$500; as rifas, o carrocel e uma oferta 208\$000; o boliche e o premio de umas *poules* offerecido pelo Sr. coronel E. Canac 203\$500. Devido a demora que houve no começo do boliche, só foram jogadas 6 *quinellas*, em que tomaram parte os amadores Guilherme Schröder, Otto Schröder, Hilario Moreira, Alfredo Moreira, Pedro Hay e Augusto Post. As *poules* premiadas faram as seguintes:

1	n. 34	34\$000
2	n. 56	7\$700
3	n. 46	4\$500
4	n. 13	9\$100
5	n. 12	20\$500
6	n. 14	3\$500

No dia 27 o producto do bazar foi de 80\$900, as rifas renderam 85\$500 e houve uma oferta de 10\$000. Vendidas que sejam todas as entradas especies desse dia, calcula o sr. Procopio de Oliveira obter um resultado liquido de 1:900\$000 para o hospital.

No dia 27 a concurrencia ao edificio do hospital foi menor, contudo foram arrematados os objectos restantes, tendo sido transferida para o dia 1. (segunda feira) a extracção dos bilhetes de entrada especial, cuja venda total não foi possível realizar naquele dia. A extracção dar-se-ha no salão Mayerle, em cujo jardim haverá nesse dia, das 2 as 6 horas da tarde, uma outra função de boliche por meio de *poules*.

Pela animação havida e pelo resultado obtido com o festival, deve o sr. superintendente ter ficado satisfeito, tanto mais que em todos esses tres dias não se deu nos festejos um só facto desagradavel.

Telegraphos. — Obteve trez mezes de licença o telegraphista regional sr. Octaviano Pereira de Macedo, encarregado da estação telegraphica de Campo Alegre, tendo vindo de Florianopolis para substituí-lo o telegraphista sr. Luiz Augusto da Silva, aqui chegado

hontem com sua Exma. Sra., devendo hoje mesmo seguir ao seu destino.

Jury. — Por falta de unanimidade de haver sessão do Tribunal do Jury nos dias 26 e 27, conseguindo-se abrir a sessão no dia 28, entrando em julgamento Gustavo Bennack, accusado de ferimentos graves na pessoa de Eduardo Brodbeck, e por isso incurso no art. 304 do Cod. Penal. Defendido pelo sr. Chrispim de Mira, foi absolvido por unanimidade de votos.

Hontem foram submettidos a julgamento Fernando Lindner e Emilio Bennack, accusados de roubo no armazem da Companhia Industrial, incurso, este no art. 356 combinado com os arts. 21 § 3 e 64, e aquelle no art. 356. Defendidos pelo sr. C. de Mira, foi Bennack absolvido e condemnado Lindner.

Hoje entra em julgamento, pela segunda vez, Guilherme Frank, de Jaraguá, incurso nos arts. 303 e 304 por ferimentos em Hugo e Otto Müller.

O caso da „Panther“. — A proposito do conhecido incidente de Itajahy, transcrevemos dos jornaes ehegados pela mala de 28. os seguintes telegrammas e artigos referentes ao caso da canhoneira „Panther“:

Da „Gazeta de Noticias“ dos dias 15 e 16:

Londres 14. — De Nova York, telegrapham dizendo que o „Times“ de Nova York assegura que a nota que o governo do Brazil enviou ao da Alemanha é mais enérgica do que a declaração communiada á secretaria das Relações Exteriores da America do Norte, sobre o caso da canhoneira „Panther“.

Acredita-se que a Alemanha está disposta a dar conveniente satisfação e reparação pelo dano commetido pela officialidade da canhoneira „Panther“, em Itajahy, Estado de Santa Catharina, no Brazil.

Valparaíso, 12. — Occupando-se do caso da canhoneira „Panther“, occorrido no Estado de Santa Catharina no Brazil, „El Heraldo“, em bem

lançado artigo, diz que o governo da Alemanha reprovará enérgicamente os actos praticados pelo commandante e officiaes daquela canhoneira.

Aquelle jornal acredita que, se a Alemanha procedesse de modo contrario, se constituiria como uma ameaça permanente para os paizes sul americanos, os quaes, elentados pela solidariedade dos perigos e interesses communs, serão levados a entenderem-se ainda mais do que agora o fizeram para uma acção deíensiva.

Buenos Ayres, 14. — O ministro argentino em Berlim, em telegramma que dirigo para aqui, diz acreditar que será satisfactoria para o Brazil a solução que o governo allemão dará á questão da canhoneira „Panther“.

Berlim, 15. — O ministro dos negocios estrangeiros já está de posse da resposta do commandante da „Panther“ ás perguntas que lhe foram feitas pelo chefe do estado maior de marinha.

A resposta telegraphada do Rio Grande diz assim, segundo o extracto official: „Steinhoff nunca esteve nem está preso a bordo da „Panther“, mas foi visto por inferiores da guarda da canhoneira, em 3. de novembro, na cidade de Deesterro (Florianopolis) onde chegou em navio de vela.

Partio para Buenos Ayres, em 1. de dezembro. No dia 26 de novembro, em Itajahy, officiaes á paisana e 12 inferiores foram á terra com licença e ordem de procurarem informar-se do paradeiro de um marinheiro que não voltara a bordo, a fim de ser pedida a sua extradição se fosse possível. Esse pessoal, que não estava de serviço, voltou para bordo ás 2 horas da madrugada, tendo antes batido á porta do hotel do Commercio e da casa Zimmermann. Steinhoff e Zimmermann juntaram-se a elle voluntariamente.

O commandante puzera-se em relações com o agente consular em Itajahy, a fim de obter auctorisação das auctoridades, e aquelle agente lhe assegurara que tudo estava em ordem.

O almirante telegraphou ao conde de Saurna Jeltz, commandante da „Panther“ ordenando que remetteste

com urgencia ao sr. de Treutler, ministro da Alemanha no Brazil, nos processos verbaes lavrados a bordo sobre essas occorrencias.

Buenos Ayres, 15. — Occupando-se ainda do incidente provocado pela canhoneira „Panther“, em Itajahy, „El País“ trata do conflicto diplomatico entre o Brazil e a Alemanha e diz que confia na solução feliz do caso, porque a Alemanha cuida com grande interesse dos seus negocios no exterior.

O mesmo jornal declara que não acredita na intervenção do governo dos Estados Unidos da America do Norte.

Na opinião do „El País“, o Brazil por si só é capaz de se impôr ao respeito.

Da mesma „Gazeta“ de 17:

Berlim, 16. — Do relatório do commandante da canhoneira „Panther“ sobre o incidente occorrido em Itajahy consta:

que, tendo-se esgotado o limite do permisso concedido ao marinheiro de nome Hosmann, de licença á terra, e como este não voltasse para bordo, foi suspeito de deserção, pelo que elle commandante auctorizou aos officiaes vestidos á paisana e 12 inferiores em uniforme de passeio a desembarcarem á procura do desertor; que por elles não fóra praticado nenhum acto de caracter militar. Divididos em grupos percorrem, com effeito, a cidade no intuito de descobrirem o paradeiro de Hosmann; que para esse fim penetraram em duas casas, sendo a primeira um hotel e a outra uma casa particular, nada absolutamente partilhando de contrario aos usos;

que muitos dos moradores do logar, e entre esses o de nome Steinhoff, juntaram se aos marinheiros auxiliando-os nas pesquisas;

que marinheiros e officiaes regressaram para bordo da „Panther“ ás 2 horas da madrugada;

que Hosmann voltára de motu proprio e sem constrangimento;

que é inexacto que tivesse sido mandado á terra um destacamento militar;

e que, finalmente, nem Steinhoff fora preso, nem maltratado, nem levado para bordo da „Panther“.

FOLHETIM

Conto do Natal

N'aquelle anno, em Santa Catharina, dezembro andára a lembrar julho, com semanas de dias sombrios, de aguceiros seguidos e de ventos hyberninos. Mas a vespera de Natal chegara. O sol, que ainda pela manhã se conservava occulto nos densos nevoeiros da costa, se mostrava plenamente á tarde, envolvendo todo o arraial das Araúbas na luz purpúrea e de ouro de um dos seus mais lindos occasos.

As rédes que tinham andado a „cercar“ nesse dia alastraram cedo os varaos onde as cortiças e „chumbos“, como estranhas camandulas que as ondas desfilam em murmurios de bonança ou em rugidos de tormenta, sob o jugo do pescador auzes, escurriam e seocavam, para os grandes „lanços“ futuros, em frente aos ranchos desertos, fechados agora

á fresca aragem do mar. De sorte que pelas Ave-Marias cada um se acolhera ao seu lar, onde a ninhada dos filhos folgava já alacremente, nas primeiras expansões venturosas da noite entre todas notavel.

Aquelle hora vinham transpôndo a porteira de um triste casebre que se aninhava entre os cômeros, dous rapazinhos maltrapilhos e descalços. Eram os filhos da Sabina viuva — o Manuclinho e o Cosme — que iam ao engenho do velho Albino Pacheco buscar assucar e farinha para o gasto da casa. Dos meninos do arraial eram elles sem duvida os mais pobres, pois haviam orfanado de pai, tendo um quasi tres annos e outro apenas seis mezes. A mãe, coitada, vivia a bater e a fiar algodão e gravatá desde manhã até á noite, enquanto elles, tão pequenos — o mais velhinho teria agora nove annos e o mais moço não completava ainda os sete — repartiam o tempo entre a lavoura e a pesca.

Mas, apesar da sua grande actividade, na penuria geral do logar, o que ganhavam não lhes dava quasi para a subsistencia, pelo que fre-

quentemente, passavam dias e dias só a café, e esas mesmo, muitas vezes, amargo.

Deixada para traz a porteira e passado o atalho, os dous pequenos entraram a caminhar apressadamente pela larga e solitaria estrada real que a lua, surgindo da barra escura e rendilhada das collinas de léste, banhava aqui e além docemente com a sua luz fria e láctea. Como tinham o espirito saturado das velhas lendas roceiras de lubis-homens e bruxas de apparições e phantasmas, cousas muitissimo communs nas aldeias, e como ambos sentiam já o medo crescer-lhes dentro d'alma, á maneira que as desoladas e tristes horas da noite cresciam — para se acompanharem, largaram a cantar numa toada estridente cujo diapasão augmentavam ainda, sempre que enfrentavam os grandes espinheiros, cafezaes e laranjeas, cheios de sombras, margeando seguidamente a estrada.

Apezar da noite clara pouca gente cursava os caminhos, e nem mesmo os noctivagos mais famosos do sitio eram encontrados agora nas suas longas marchas costumadas feitas a pé,

lentamente, ou em ligeiros cavallos árdegos. As porteiras, nos outros dias rumorosas e cheias de pequenos grupos de gente, alvejavam agora abandonadas, ermas e silentes, sob o clarão do luar. A melancolia e placidez que pesavam dir-se-iam de horas mortas se não fóra, de um lado, uma ou outra venda distante onde alguns compradores retardados parolavam ainda, num tumulto de pressa, com o proprio dono da casa; do outro, uns sons vagos de viola e cantigas vibrando jubilosamente, d' envolta com as risadas sonoras da meninada em folia, pelos terreiros das casas, que se aninhavam entre arvores fructíferas, assignaladas, aqui e ali, na lombada das encostas ou no cimo dos outeiros, pelas saudosas chammaas das lareiras, ou pela alvura fulgurante de uma parede caiada.

E os dous rapazinhos apertavam o passo, despejando caminho a valer e dissipando os temores ingenuos com seus alegres cantares.

Continua

Washington, 16. — Informações colhidas na embaixada alemã autorizam a anunciar a feliz solução do incidente da „Panther“, em Itajahy.

Washington, 16. — O embaixador da Alemanha acaba de participar ao sr. Eliho Root que o incidente da „Panther“ em Itajahy foi resolvido de fórma amistosa.

Buenos Ayres, 16. — O jornal „El Tiempo“, tratando hoje do caso da canhoneira alemã „Panther“, em Santa Catharina, diz que se impõem completas satisfações por parte da Alemanha.

Direitos de Importação

A Lei do orçamento votada para o exercício de 1906 fez extensa alteração na tributação alfandegaria tendo principalmente em vista a protecção aos productos nacionaes.

Habilitados com minuciosas informações telegraphicas podemos orientar hoje aos nossos leitores das alterações adoptadas.

O xarque pagará 180 reis por kg. em vez de 140.

O arroz pilado ou em casca pagará 160 rs. em vez de 80.

Alfafa feno, avêa são augmentados para 50 rs por kg.

O pinho é elevado a 20 $\frac{1}{2}$ por metro cubico em tóros, e a 25 $\frac{1}{2}$ em pranchões e taboado.

O papel para embrulho, ordinario, aspero dos 2 lados, baixou de 450 rs. a 200.

Papel pintado ou estampado, tinto ou colorido, liso de 1 ou 2 lados, lavrado ou marroquinado, para encadernação, para embrulho, confetti a outros usos subio de 400 a 500 rs.

Elevado a 20 rs. por kilogramma o imposto sobre o ferro fundido ou gusa em linguados ou pudlado, para laminação, bruto, sendo a razão 40 $\frac{1}{2}$.

Substituído o art. 704 pelo seguinte: chapas simples, lisas ou estriadas no laminador, de ferro, 400 rs.; de aço 150 rs.; barras, vergalhões, etc., de ferro, 140 rs.; de aço, 160 rs. — Elevado a 150 rs. por kilogramma o imposto sobre o arame farpado e grampos ou pregadores proprios para cerca. — Elevado a 300 rs. por kilogramma o imposto sobre fogões de ferro fundido ou batido, fornos e fornalhas, accessorios para os mesmos, fogareiros de ferro fundido, fogareiros quadrados e redondos, panelas simples de tres pés e outros artigos semelhantes, razão 50 $\frac{1}{2}$.

Elevados a 300 rs. por kilogramma o imposto sobre os artigos do n. 757, consideradas na categoria de obras fundidas pintadas do mesmo numero.

Os automoveis baixaram de 50% advalorem a 7 $\frac{1}{2}$.

Os palitos para phosphoros subiram de 400 a 1300 por kg. a começar de julho de 1906.

O imposto de importação será cobrado a) 50% em papel e 50% em ouro, sobre as mercadorias constantes dos seguintes numeros da tarifa: 1, 9, 23, 24 (excepto arminho, castor, lontra e semelhantes, marroquins, camurças e pellicas), 30, 41, 52, 53 (excepto presuntos, paços, chouricos, salames e mortadellas), 60, 63, 69, 91, 93, 98, 99, 100, 102, 104, 106, 109, 115, 123 (excepto assete ou oleo de oliveira ou doce), 124, 137, 159, 172, 179 (excepto as aguas naturaes de uso therapeutico), 196, 204, 213, 227, 228, 259, 279, 280, 326, 330, 410 (excepto palhas do Chile, da

LYRA SEMANAL

Exquisito

Ao Saul

Exquisito! Felizes nunca fomos,
Por melhor que tenhamos nós vivido,
(A Ventura não dá nunca dous tomos,
E si o der, um' apenas, será lido).

Diffuentes de todos nos suppomos,
— Para nos proprios um desconhecido;
E si nós somos o que nos não somos,
Devemos ser o que não temos sido.

O que eu passo, me esqueci; e que tu passas,
Lembra-me sempre, porem não entendo,
Que tu entendas o que eu vou passando.

Exquisito! Porem, por mais que façás,
Que julgues o meu mal, não compreendo,
E o teu bem, eu irei sempre julgando.

Guimarães Passos

Italia e semelhantes, proprias para chapéus e tecidos semelhantes), 437, 465, 468, 469 (ceroulas, camisas, collarinhos e punhos de algodão), 470, 472, 473, 474 (exc. belbutas, belbutinas, bômbazinas e velludos), 488 (excepto alpacas, damascos, merinos, cachemiras, gorgorões, riscados royal, setim da China, tonquim, rizzo ou velludo de la e tecidos semelhantes não classificados), 517, 534, 538, 547, 562 (ceroulas, camisas, collarinhos e punhos de linho), 563, 612 (excepto papel para escrever ou para desenho de qualquer qualidade, branco, ou de côres; papel para impressão ou typographia; papel de seda, branco ou de côres, para copiar cartas e sem colla, e oleados, carbonisados, oriental, de arroz, da China, vegetal e semelhantes; papel com lhama de ouro ou prata falsos para flores; massa de qualquer qualidade para a fabricação do papel), 613, 620, 625, 641, 642, 661, 703, 732, 749, 751, 757, 1,060 e cimento,

b) 65 $\frac{1}{2}$ papel e 35 $\frac{1}{2}$ ouro, sobre as demais mercadorias não mencionadas na letra antecedente.

E' isento de direitos, pagando somente 5% de expediente, o material importado pelos Estados e municipios para ser applicado pelos mesmos em suas obras, feitas por administração ou contracto, e que tenham por fim o saneamento, embelezamento, abastecimento de agua, material metallico para redes de esgotos, material para calçamento, inclusive britadores, motores respectivos e rolos ou compressores para macadamização, melhoramentos e conservação de barras e portos, construção de fornos para incineração, do lixo, pontes, iluminação, estradas de ferro e viação electrica, inclusive o que se destinar ao desenvolvimento de força para estes fins; o destinado a laboratorios de analyses, a mobilia e o material escolar importado pelos mesmos governos, o material para colonias correccionaes e casas de prisão com trabalho, os animaes e material destinados aos corpos de policia e de bombeiros, a praticagem de portos e, finalmente, tudo o que for de immediata necessidade dos governos dos Estados, dos municipios e do Districto Federal ou das respectivas repartições; assim como os canos e todo

o material ceramico necessario para serviços de esgotos nos Estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Santa Catharina.

O imposto de consumo sobre o vinho estrangeiro, creado no art. 1. n. 56, da lei n. 1.313, de 30 dezembro de 1904, será cobrado pelas seguintes taxas, qualquer que seja a sua fórma de acondicionamento:

Vinho estrangeiro, até 14° de alcool absoluto: por litro, 75 rs.; por garrafa, 50 rs.; por meia garrafa, 25 rs..

Vinho estrangeiro não especificado, de mais de 14° até 24° de alcool absoluto: por litro, 150 rs.; por garrafa, 100 rs.; por meia garrafa, 50 rs.

Vinhos estrangeiros de mais de 24°, „Champagne“ e outros espumosos: por litro, 300 rs.; por garrafa, 200 rs.; por meia garrafa, 100 rs. O sal pagará 50% ouro.

Apanhados

Nesta semana estiveram entre nos os srs. I. tenente da armada Arnaldo Pinto da Luz, em commissão de inspecção dos pharoes neste Estado; o jovem pharmaceutico Antonio Pereira e Oliveira, filho do coronel Pereira de Oliveira; Leonidas Branco e o jovem Manoel de Freitas Cardozo, filho do sr. Pedro de Freitas Cardozo.

No dia 26, festejou a Sociedade dos Atiradores mais um aniversario de sua existencia. A tarde houve, no local do costume, tiros ao alvo e á noite animado baile no salão Walther.

De Porto Alegre onde estuda preparatorio, chega hoje o jovem conterraneo Eugenio Pereira de Macedo, filho do sr. Antonio Pereira de Macedo, collector das rendas estadoaes e federaes desta cidade.

Um cavalheiro pronuncia um discurso ante o cadaver de um amigo, no Cemiterio por occasião do enterro, e entre outras causas diz:

— O destituido morreu deixando

uma viuva de vinte e seis annos...
A viuva interrompendo o orador:
— Vinte e dois somente, vinte e dois!

Annuncios

**Estação telegraphica
Registro de Endereço**

De ordem superior, faço publico que deve ser reformado o registro dos endereços telegraphicos para o proximo anno de 1906.

Estação telegraphica de Joinville, 28 de Dezembro de 1905.

O encarregado

I. BASTOS.

Precisa-se

de uma boa criada que saiba cozinhar, para servir em uma casa de pequena familia em S. Francisco.

Informações nesta redacção.

Grande Festival

Continuação e terminação do bazar em favor do hospital:

Jardim no Mayerle
no dia 1 de Janeiro, anno novo

Concerto

pela banda musical „Guarany“.
As 2 horas da tarde começará a extracção do sorteo das entradas, terminada dará principio o atrahente jogo de bola-bôliche, com pules a 1\$000.

Entrada geral 200 rs.

Convida-se o publico em geral e especialmente os bemfeitores caridosos o seu comparecimento á esta festa de caridade.

Salão Krause

Domingo,
31 de Dezembro
Grande Concerto
e baile
pela banda de musica da
„28 de Setembro“

Couros de lontra,

onça e jaguatirica,
animaes e passaros vivos
(periquitos, papagaios etc.)

de toda especie, compra
Schladler, S. Francisco.



Vinho de Cabanas

Inteiramente puro.

Não contem absolutamente alcool adicionado
Garantido e importado por

CAMPOS LOBO

DEPOSITARIOS:

JOINVILLE:

Alfredo Navarro de Andrade.

S. FRANCISCO:

J. A. de Oliveira Filho.

Tambem se encontra nos hotéis BECKMANN e MÜLLER, de Joinville; e OLIVET, de S. Francisco.

Companhia Geral de Seguros

Maritimos e terrestres

(Fundada em 1886)

Capital 2.000.000\$000 — Deposito no Thesouro Federal 200.000\$000

Authorisada pela carta patente n. 15.

Emitte apolices maritimas e terrestres contra os riscos de fogo, de raio e de mar, segundo as condições impressas nas mesmas apolices.

Esta Companhia é puramente nacional e tem os seus capitales collocados dentro do Paiz.

Não convem confundir com outras companhias; a «Geral» é a que mais seguros tem em todo o Estado de Santa Catharina, devido a sua criteriosa direcção e a presteza com que tem pago os seus sinistros.

Agente Geral para todo o Estado de Santa Catharina

Francisco Campos da Fonseca Lobo

RUA TRAJANO 14 — FLORIANOPOLIS.

Para informações:

Em Blumenau:
Alwim Schrader.

Em Joinville:
Otto Boehm e Mario Lobo

HOTEL DO COMMERCIO

6 melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de

Vinhos e outras bebidas finas.

O Proprietario:

Agostinho Olivet.

Somente ainda por pouco tempo

O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico de Joinville e arredores, que em breve vai viajar e

somente ainda está aqui até o dia
10 de Janeiro de 1906

as encommendas queira-se fazer á tempo, afim de poder a-promptal-os ainda.

Carlos W. Weise

Photographo
Rua do Principe



Carlos Elling
Rua Ludovico

recommenda por preços baratissimos

Carrinhos

modernos em diversos modelos e cores, envernizados com rodas patentes, molas de nickel, cortinas patentes e com os enfeites mais modernos.

Carrinhos para bonecas

Mobilias

de Bambú e Vime

Berços, Camas,

Cadeiras para creanças

Jardineiras,

Cestos, balaios etc.

Manteiga fresca
Koi. 1\$600

recebe diariamente

10.1

Alfredo Navarro d'Andrade.

Marcenaria.

Recommenda-se a fazer obras, garantindo-se perfeição e promptidão. Carlos Otto Krelling.

BALLÕES

recommenda

C. W. BOEHM.

TYP: BOEHM — JOINVILLE



O VAPOR NACIONAL

„RUDI“

esperado em S. Francisco a 8 de Janeiro e recebe passageiros e fretes para

PARANAGUA

SANTOS

RIO DE JANEIRO.

Os Agentes: A. Baptista & Oscar.

A Sul America

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de
13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado:
Roberto de Trompowsky, Florianopolis.

Para qualquer informação sobre seguros de vida queirão dirigir-se a Otto Boehm, nesta cidade.

Aachener und Münchener

Feuer-Vericherungs-Gesellschaft

— fundada em 1825 —

Capital subscrito M. 9.000.000

Reservas M. 17.877.768

Deposito no Brazil:

Thesouro Nacional 200.000\$000 Rs. segura edificios, casas de negocios, mobilias, trastes, e mercadorias de toda especie contra fogo.

Agente: EMILIO STOCK.

Rua do Meio.